



INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO  
CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO

**Os desafios das pessoas LGBTQIAP+ na escola: sexualidade e gênero no IFSC**

ALEXANDER EMERALD OLIVER WACHHOLZ  
ARUAN LUCA FAVARETTO FERREIRA  
CAMILA NATÁLIA NUNES RÜDEGER  
HELOISA ANDRADE DE CARVALHO  
ISABELA SABINO DA SILVA  
MARIA EDUARDA MICHELUZZI  
VITÓRIA MARIA DA SILVA DELMONDES  
YARA MORETTI

Jaraguá do Sul  
2024

ALEXANDER EMERALD OLIVER WACHHOLZ  
ARUAN LUCA FAVARETTO FERREIRA  
CAMILA NATÁLIA NUNES RÜDEGER  
HELOISA ANDRADE DE CARVALHO  
ISABELA SABINO DA SILVA  
MARIA EDUARDA MICHELUZZI  
VITÓRIA MARIA DA SILVA DELMONDES  
YARA MORETTI

## **Os desafios das pessoas LGBTQIAP+ na escola: sexualidade e gênero no IFSC**

Projeto de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando Saberes” no curso de Modelagem do Vestuário do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro.

Orientadores: Carlos Alberto Silva da Silva / Bruna Alexandra Franzen

Coorientador: Josué Jorge Cruz.

Jaraguá do Sul  
2024

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>TABELA 1: Termos importantes.....</b>	<b>11</b>
<b>TABELA 2: Participantes.....</b>	<b>16</b>

## RESUMO

A pesquisa desenvolvida teve por objetivo compreender como o IFSC - Jaraguá do Sul, Campus Centro, trabalha as questões relacionadas à sexualidade e gênero em seu ambiente escolar, envolvendo estudantes do Ensino Médio dos cursos integrados. Essa temática tem por foco o acolhimento de pessoas LGBTQIAP+ nas instituições de ensino conscientizando estudantes e profissionais, promovendo uma melhor compreensão da comunidade LGBTQ+ e incentivando campanhas para garantir um ambiente escolar inclusivo e seguro. A pesquisa realizada foi qualitativa, preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, baseando-se nos documentos do Instituto e entrevistas semi-estruturadas, com estudantes da comunidade LGBTQIAP+ e um funcionário da gestão. A partir disso, as análises mostraram resultados em que os estudantes entrevistados se mostraram confortáveis no ambiente da instituição. Além disso, o Instituto realiza palestras e formas de conscientizar seus estudantes e professores e, quando necessário, recorrem às providências em casos de intolerância.

## **ABSTRACT**

The developed research aimed to comprehend how the Federal Institute of Santa Catarina - Centro, behaves with the matters around sexuality and gender in your educational environment, involving high school students from integrated courses. This subject works on reception of LGBTQIAP+ people at educational institutions, raising awareness among students and professionals, promoting a better understanding about LGBTQIAP+ community and stimulating campaigns to ensure a safe and inclusive scholar environment. The conducted research was qualitative, so the survey worries about reality aspects that can not be quantified, focusing on comprehension and explanation of the dynamics of social relationships, basing on Institute's documents and semi-structured interviews with students from LGBTQIAP+ community and a management employee. Therefore, the analysis showed results where the interviewed students were comfortable in the Institution's ambience. The Institute brings speeches and ways to educate its students and teachers and when needed, resort to the measures when there are cases of discrimination.

**SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 HIPÓTESES.....</b>	<b>8</b>
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>8</b>
3.1 OBJETIVO GERAL.....	8
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
<b>4 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>8</b>
<b>5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>10</b>
5.1 O QUE A HISTÓRIA NOS CONTA.....	10
5.2 UM POUCO SOBRE TERMOS IMPORTANTES E A SIGLA LGBTQIAP+.....	11
Elaborado pelos autores.....	12
5.3 IDENTIDADE, SEXUALIDADE E GÊNERO.....	12
5.4 AS ESCOLAS E A ORIENTAÇÃO SEXUAL DOS ESTUDANTES.....	13
<b>6 METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>7 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>17</b>
7.1 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS.....	17
7.2 ENTREVISTA COM A GESTÃO.....	17
7.3 ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES.....	19
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda o trabalho feito pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) quanto a questões relacionadas à sexualidade e gênero, principalmente no que tange à segurança de servidores e alunos de 14 a 18 anos que se desviam ou parecem desviar-se dos padrões heteronormativos e cisnormativos, românticos e sexuais prevalentes na sociedade, e a necessidade de um acolhimento/orientação adequado dessas pessoas. A partir do olhar a ser lançado para a instituição no que diz respeito a essa temática, busca-se entender o contexto posto e, desse modo, contribuir com o aprimoramento de métodos de inclusão. Embora grande parte da sociedade, que não se identifica com a sigla LGBTQIAP+, possa considerar que o movimento de inclusão desses alunos não mereça tanta atenção, por meio das análises dos dados coletados e dos relatos obtidos, pretendemos evidenciar a importância dessas discussões. Buscamos, também, ampliar a segurança das pessoas dessa comunidade dentro e fora do ambiente escolar. Além de fomentar medidas de segurança para os alunos e servidores.

Nos últimos anos, tem-se notado o avanço da violência contra grupos que representam a diversidade social, percebe-se, também, o desrespeito no tratamento em áreas como educação, principalmente contra questões relacionadas a gênero e à sexualidade. Esses problemas estão presentes no ambiente escolar e envolvem jovens estudantes que não se encaixam no padrão de identificação romântico, sexual e de gênero. Assim, infere-se que um ambiente não inclusivo gera consequências altamente negativas e a educação tem papel primordial na transformação dessa realidade.

Todo o exposto leva ao seguinte questionamento que buscamos responder no presente estudo: como essa temática é tratada e trabalhada no Instituto Federal de Santa Catarina - campus Jaraguá do Sul - Centro? Para responder a esse ponto, buscamos por diferentes olhares acerca da temática: oficial (por meio da gestão e de documentos) e não oficial (por meio dos próprios estudantes). Além disso, será elucidado o significado da sigla LGBTQIAP+ e de outros termos que são importantes para a compreensão da temática. Ademais, será trazido um pouco da história da comunidade, demonstrando sua solidez e suas lutas.

## **2 HIPÓTESES**

- 1) Nas unidades de Ensino Educacional do Instituto Federal de Santa Catarina, muitas vezes, é vista apenas a heteronormatividade.
- 2) As pessoas LGBTQIAP+, quando se relacionam carinhosamente de forma adequada aos espaços do IFSC, sentem-se desconfortáveis, pois se sentem julgadas.
- 3) O Instituto organiza palestras e diversas formas de orientar e conscientizar sobre temas relacionados à população LGBTQIAP+.

## **3 OBJETIVOS**

### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Compreender como o IFSC - Jaraguá do Sul, Campus Centro, trabalha as questões relacionadas à sexualidade e ao gênero (LGBTQIAP+) em seu ambiente escolar, envolvendo estudantes do Ensino Médio dos cursos integrados.

### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Entender como se dá a educação sobre sexualidade e gênero nos espaços escolares.
- b) Compreender como os documentos do Instituto abordam o tema LGBTQIAP+.
- c) Identificar qual a compreensão dos estudantes sobre a temática LGBTQIAP+ no IFSC.

## **4 JUSTIFICATIVA**

Não há dúvidas da importância do tema LGBTQIAP+, já que, segundo Gigliotti (2023, s.p), o Brasil é o país que mais mata pessoas LGBTQIAP+. Ainda, segundo a autora, “há 14 anos, o Brasil fica em primeiro lugar na lista. Em 2022, foram 273 vítimas” (Gigliotti, 2023, s.p).

Essa violência, em muitos casos, já inicia na escola com episódios de bullying. De acordo com Faria, Gomes e Modena (2022), há pesquisas, como a de Barbero (2017), que relaciona o bullying contra pessoas LGBTQ+ em ambiente escolar à construção de uma masculinidade controlada e, para além disso, de uma visão heteronormativa de sociedade. Essa visão acaba gerando os mais diversos tipos de violências. Considerando esses pontos, observa-se a extrema importância das escolas terem uma política que diminua ao máximo as agressões voltadas a esse grupo, não apenas proibindo, mas também mostrando aos estudantes que o respeito à diversidade faz parte de uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

A educação dos alunos quanto ao tema LGBTQIAP+ não é importante apenas no ambiente escolar. Sobre isso, Mendes e Silva (2020, p. 1710) apontam os seguintes dados: "No Disque 100 foram registradas 1.720 denúncias de violações de direitos humanos dos LGBTQ, destas 193 foram de homicídios, 23 de tentativas e 423 de lesão corporal no ano de 2017." Ao trazerem esses dados, os autores evidenciam a falta de segurança dessa parcela da população em qualquer ambiente. Uma educação que desnaturaliza esse tipo de violência pode afetar positivamente o bem estar e a segurança de pessoas que aparentam ser ou são LGBTQIAP+.

Outro ponto que demonstra a relevância de investigar tal temática está no que explica Ribeiro (2021). Segundo o autor, as pessoas LGBTQIAP+ têm mais tendências de relacionamentos abusivos, vício em álcool, problemas psicológicos, consumo de drogas ilícitas e em cometer suicídio (Ribeiro, 2021). Além disso, apresenta também que o percentual do bullying dos(as) estudantes que são ou têm traços LGBTQIAP+ é maior, ou seja, essas pessoas são as maiores vítimas de diferentes tipos de violência na escola.

Assim, esse tema foi escolhido porque é de extrema importância para os(as) estudantes que fazem parte da comunidade LGBTQIAP+ e também para o IFSC. Os dados podem, pela visão do(a) próprio(a) estudante, mostrar melhoras a serem feitas ou mostrar como os métodos de inclusão da comunidade LGBTQIAP+ do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) são eficazes, influenciando também outras escolas a investirem em uma educação inclusiva e respeitosa.

## 5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 5.1 O QUE A HISTÓRIA NOS CONTA

No decorrer da história, houve pessoas e culturas que remetiam à população LGBTQIAP+. Como, na mitologia egípcia, Seth, deus da confusão, que usou da relação homossexual com Horus, deus do céus, para pegar o trono do Egito. Há também relatos de casos de pessoas LGBTQIAP+ na história na Grécia antiga, tribos na Colômbia, no nordeste brasileiro, indígenas norte-americanos, astecas, maias, povos asiáticos, os hijras na Índia, os mahus no Taiti, Austrália, Malásia, Japão feudal e China, principalmente na dinastia Yan e Ming (Pinheiro, 2015).

Apesar desse passado histórico que temos do nosso mundo, como as culturas que foram apresentadas, houve uma mudança de pensamento, e, nos tempos atuais, é levado como errôneo, como algo fora do padrão. Por conta disso, alguns lugares começam a surgir com uma cura para a homossexualidade, a “cura gay”, pois a homossexualidade passou a ser considerada um transtorno ou desvio mental (Câmara, 2015, p. 374). Após intensa mobilização, iniciada em 1981 pelo Grupo Gay da Bahia (GGB), em 1985, a “homossexualidade” foi excluída da Classificação Internacional de Doenças pelo Conselho Federal de Medicina. Assim, fazendo marco na história, tornando-se uma data especial:

O mês de maio, especialmente o dia 17, é um dos mais importantes para a comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis e Transexuais (LGBT) de São Paulo e do mundo, pois, foi nesta data que a Organização Mundial de Saúde (OMS) retirou a homossexualidade do Código Internacional de Doenças (CID), em 1990. Assim, a militância escolheu esse dia para festejar o Dia Internacional de Contra à Homofobia (Cabral, 2014. s.p).

Há também outras datas importantes para a comunidade LGBTQIAP+, como, por exemplo, dia 28 de junho, Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAP+. 31 de março, Dia da Visibilidade Trans, entre outras. Essas comemorações servem para lembrar e comemorar as conquistas alcançadas até aqui e para ressaltar o caminho que ainda precisa ser percorrido.

## 5.2 UM POUCO SOBRE TERMOS IMPORTANTES E A SIGLA LGBTQIAP+

Para se pensar acerca da temática LGBTQIAP+, é necessário conhecer e compreender alguns termos que são centrais dentro desse contexto de estudo. Por conta disso, a seguir será apresentada uma tabela com as respectivas explicações, que foram retiradas de diferentes teorias consultadas, do Dicionário Online de Português e do Dicionário inFormal:

Tabela 1: Termos importantes

<b>Termos</b>	<b>Significado</b>
Lésbica	Mulher que sente atração afetiva, emocional e/ou sexual por pessoas do mesmo sexo.
Gay	Homem que sente atração sexual ou se sente emocionalmente atraído por pessoas do mesmo sexo.
Bissexual	Pessoa cuja orientação sexual não depende do sexo nem do gênero, podendo se sentir emocional ou sexualmente atraída pelo gênero masculino, feminino, ambos ou outro.
Transgênero	O gênero masculino ou feminino é incompatível com o modo como a pessoa se identifica, geralmente as pessoas transgênero se identificam com o gênero oposto ao seu sexo de nascença; opõe-se a cisgênero.
Transsexual	Está relacionado com a mudança de sexo: procedimento cirúrgico transsexual.
Drag queen	Indivíduo que ostentadamente se veste ou se produz com roupas femininas, usa maquiagem de forma extravagante, se vale de grande expressividade gestual e que, normalmente, se apresenta como artista em espetáculos, festas, shows

Intersexo	“Indivíduo cuja genitália, caracteres biológicos e sistema reprodutor não podem ser definidos unicamente como masculino ou feminino, possuindo características secundárias de ambos os sexos.”
Assexual	Pessoa que não tem ou tem raramente desejo sexual.
Arromântico	Quem sente pouca ou nenhuma atração romântica.
Panssexual	Que denota, demonstra ou abarca o sexo em todos os seus aspectos e/ou diferentes formas.
Queer	De modo amplo, engloba uma teoria, uma corrente teórica que colocou em xeque as formas correntes de compreender as identidades sociais (Pino, 2007). De maneira mais específica, o gênero queer é entendido como pessoa cuja identidade de gênero não se enquadra como feminina ou masculina: pode estar entre ou além dos gêneros binários ou resultar da combinação de ambos os gêneros. (Vasconcelos; Miranda; Mansinho, 2020).
Homossexual	Relativo à homossexualidade, à orientação sexual de quem se sente atraído emocional ou sexualmente por alguém do mesmo sexo (um homem por outro homem ou uma mulher por outra mulher).
Heterossexual	Pessoa que se sente sexual ou afetivamente atraída por pessoas do sexo oposto.
Cis-gênero	“cisgênero” é usado para definir pessoas que se identificam com o gênero que é designado quando nasceram, o qual é associado socialmente ao sexo biológico.

Elaborado pelos autores.

### 5.3 IDENTIDADE, SEXUALIDADE E GÊNERO

De acordo com Colling e Leandro (2018), a diversidade de gênero é mais evidenciada pelos dois tipos: o masculino (homens) e o feminino (mulheres), mas esse paradigma imposto pela sociedade é quebrado com o binarismo de gênero. Em nossa sociedade, observamos que há muito preconceito com a comunidade LGBTQIAP+ por parte de pessoas que não veem normalidade em diferentes tipos de sexualidade e de gênero. O que pode, muitas vezes, ocasionar opressão e pode levar a pessoa LGBT a esconder sua identidade sexual ou de gênero.

Por isso, é fundamental conversar sobre o assunto, para que essas pessoas LGBTQIAP+ não sintam vergonha de ser elas mesmas e para que possam se descobrir. A adolescência é a época em que há o descobrimento da orientação sexual e de gênero, por conta disso, a escola se torna um dos pilares sociais para o trabalho sobre o assunto, afinal é onde esses adolescentes se descobrem e vivem essa fase de transformações.

### 5.4 AS ESCOLAS E A ORIENTAÇÃO SEXUAL DOS ESTUDANTES

Para alguns estudantes LGBTQIAP+, a escola pode ser difícil, não só pelos comentários maldosos, mas pela indiferença dos docentes e profissionais da educação, o que pode causar um baixo rendimento nas notas, problemas psicológicos e até abandono escolar (Ribeiro, 2021). As escolas, muitas das vezes, não ajudam com a abordagem desse assunto e muitas podem até ignorar o que está acontecendo, não indo a fundo no real problema, que seria o desrespeito entre colegas, professores e servidores das escolas. Conforme Ribeiro (2021, p.121), “fica claro que meninos são os que mais sofrem bullying nesse caso, pois 48% dos alvos são homossexuais do sexo masculino; 24% bissexuais do sexo masculino e 15% lésbicas”. O autor afirma que é plausível acreditar que o bullying está diretamente ligado não só às ideias homofóbicas, mas também aos pensamentos misóginos e machistas. Alguns alunos que são homossexuais podem sofrer bullying por conta de sua aparência, de sua identidade de gênero e sexualidade.

Diante desse contexto, as escolas têm um papel fundamental, já que é nelas que o bullying costuma ocorrer, são ações tomadas repetidamente com o intuito de

causar sofrimento para quem é alvo da agressão (Souza; Silva; Faro, 2015). Essa violência costuma ocorrer com grupos mais vulneráveis, que acabam sendo alvo de preconceitos, como a população LGBTQIAP+. Nesse sentido, de acordo com Souza, Silva e Faro (2015, p. 290), é preciso "considerar que a escola está inserida em uma cultura mais ampla, logo, não está imune a ser um local de produção e reprodução de preconceitos", ao compreender tal aspecto, entendemos que olhar para a instituição em que estamos se faz relevante.

## 5.5 COMO O IFSC TRATA O TEMA LGBTQIAP+

O Instituto Federal, como um lugar público, apresenta postura de um ambiente onde não se vê o desprezo em relação ao seu gênero e sua orientação sexual. Para tratar da temática, o IFSC criou um comitê de Direitos Humanos:

O IFSC criou esse grupo de trabalho em 2018 como forma de promover ações que contribuam para a promoção da igualdade de oportunidades e da equidade, na efetivação da democracia, do desenvolvimento e da justiça social, e na consolidação de uma cultura de paz e não violência, enfrentando os estereótipos de gênero, étnico-racial, religião, origem, idade, situação social, econômica e cultural, orientação sexual e identidade de gênero (LGBT). O objetivo é combater a discriminação e a intolerância com grupos em situação de vulnerabilidade e promover o respeito à diferença e à diversidade (IFSC, 2018, s.p.).

O campus do IFSC Palhoça Bilingue criou o site Pluralize para debater sobre o tema LGBT, um site fundado para sala de aula. Segundo Santos (2018, s.p.), "o site aborda assuntos que envolvem comportamento, ativismo, inclusão, cultura, humor, moda, beleza, música, cinema, empoderamento e direitos humanos, sem rótulos [...]". Seis alunos, em conjunto com a tradutora e intérprete de Libras do Instituto Federal, fizeram um vídeo em um canal sobre esse assunto. Ao apresentar sobre a ação desenvolvida por egressos e intérprete, Braga (2019), em publicação no site do IFSC, ressalta o seguinte:

17 de maio é o Dia Internacional contra a homofobia - 'ato ou manifestação de ódio ou rejeição a homossexuais, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais'. E para fazer alusão à data não se pode fechar os olhos para dados e números tristes da realidade do Brasil, no que se refere a esse assunto em especial e que o faz campeão mundial de crimes contra as minorias sexuais: 420 lésbicas, gays, bissexuais e transexuais (LGBT+) morreram no Brasil em 2018 vítimas da homofobia. Esse número revela que

a cada 20 horas um LGBT é assassinado ou se suicida vítima da LGBTfobia. (Braga, 2019, s.p.).

Para tentar modificar essa realidade de mortes, um arquiteto, uma designer e uma jornalista criaram o aplicativo "Nosh Somos", uma tecnologia para segurança e assistência ao público LGBT. Esse aplicativo tem como objetivo alertar a vítima que está correndo perigo ou está sendo ameaçada. Também pode avisar as pessoas e estabelecimentos cadastrados como contato de segurança. O aplicativo possui um mapa, onde, segundo Braga (2019, s.p.), "o usuário pode identificar se existem relatos de LGBTfobia em alguma rua, ou antes de ir a um estabelecimento."

Em um exemplo mais perto de nós, no campus Jaraguá do Sul-Centro, a professora Mariana de Fátima Guerino, coordenadora do projeto de Direitos Humanos em Rede, que trata sobre desafios do apoio à comunidade LGBTQIAP+, numa palestra proferida no dia 31 de março em 2023, abordou questões ligadas a nome social, identidade de gênero e orientação sexual. Tais iniciativas são fundamentais para dar visibilidade às pessoas LGBTQIAP+ e para mostrar à sociedade a realidade de quem ousa assumir ser quem é.

## **6 METODOLOGIA**

A pesquisa realizada é de cunho qualitativo, que, de acordo com Silveira e Córdova (p. 32) A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Além disso, entrelaça a pesquisa descritiva e a pesquisa documental. A pesquisa descritiva busca dados em campo. No caso deste estudo, foram feitas quatro entrevistas com estudantes do IFSC Jaraguá do Sul – Centro dos cursos técnicos integrados de Modelagem do Vestuário e Química e uma entrevista com a gestão do campus. Os estudantes entrevistados têm entre 14 e 18 anos e fazem parte da comunidade LGBTQIAP+.

As entrevistas realizadas foram semi-estruturada que, segundo Trivinos (1987), são entrevistas que partem de questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novos questionamentos que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Dessa maneira, o informante, seguindo

espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa. O foco de nossa entrevista era o âmbito escolar, buscando conversar sobre o nosso tema para poder, assim, entender o ponto de vista dos alunos da comunidade LGBTQIAP+ que frequentam o IFSC - Jaraguá do Sul Centro e da gestão.

O processo de seleção de entrevistados ocorreu através do conhecimento dos membros do grupo em relação a pessoas LGBTQIAP+ no campus. Fizemos contato com as pessoas que, em nosso conhecimento, entravam no perfil que procurávamos, via mensagem. Assim, foi marcado o horário, dia e o local em que aconteceria a entrevista. Na tabela a seguir, podemos ver os dados inicialmente coletados sobre os participantes entrevistados. É importante termos tais informações para que possamos entender o contexto em que são dadas as respostas nas entrevistas de cada participante:

Tabela 2: Participantes

<b>Perfil do estudante</b>	<b>Estudante 1</b>	<b>Estudante 2</b>	<b>Estudante 3</b>	<b>Estudante 4</b>
<b>Idade</b>	16	19	16	16
<b>Fase e curso técnico</b>	2ª Fase de Modelagem do Vestuário	3ª fase de Modelagem do Vestuário	1ª fase de Química	1ª Fase de Química
<b>Gênero com o qual se identifica</b>	Cis-Gênero	Não-Binário <sup>1</sup>	Cis-Gênero	Cis-Gênero
<b>Sexualidade</b>	Bissexual	Gay	Bissexual	Bissexual

Elaborado pelos autores.

Fizemos, então, entrevistas individuais com seis perguntas relacionadas aos nossos objetivos e hipóteses.

Além das entrevistas com os estudantes, foi feita uma entrevista semiestruturada com um membro da gestão escolar a fim de entender como o IFSC trata do tema abordado em nossa pesquisa e compreender a visão do IFSC como

<sup>1</sup> O participante se definiu como "Demi-boy", no entanto como ainda há poucos estudos acerca dessa denominação, optou-se por manter um termo geral para a caracterização do participante neste estudo.

espaço acadêmico e social. Para essa entrevista, entramos em contato por e-mail, fazendo um pedido para que fosse realizada a entrevista. A entrevista foi gravada por meio de áudio foram feitas cinco perguntas sobre como a gestão trata o tema dentro da instituição.

Após obter as respostas fizemos a transcrição das entrevistas e analisamos minuciosamente, retirando partes que respondem aos nossos objetivos e hipóteses.

Ainda, para atingir os objetivos apresentados, foi analisado o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Assim, buscou-se entender de que forma a temática é tratada oficialmente pela instituição em âmbito estadual.

## **7 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta seção, serão apresentadas as discussões acerca dos dados obtidos no decorrer do processo investigativo. Em primeiro lugar, será apresentada uma reflexão acerca dos documentos analisados. Em seguida, é apresentada a perspectiva da gestão acerca da temática. Por fim, são analisados os relatos dos estudantes entrevistados. Assim, parte-se do oficial para a percepção do real.

### **7.1 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS**

No PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) do IFSC, conseguimos encontrar ações educacionais sobre diversidade nos princípios da instituição, que segundo:

Reconhecimento e respeito aos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação, bem como aquelas em regime de privação de liberdade, as identidades de gênero, étnico-raciais, povos indígenas, quilombolas e populações do campo. (2020, p. 69)

É possível ver uma preocupação do IFSC em relação ao cuidado para respeitar todo tipo de diversidade que pode ter na Instituição, mencionando também a identidade de gênero, direcionada às pessoas trans binárias e não-binárias. Em nosso projeto, visamos encontrar documentos que pudessem comprovar ou não se no Instituto Federal tem políticas que incluam a comunidade LGBTQIAP+.

Conseguimos encontrar o PDI, que foi de suma importância e bastante satisfatório. Porém apresentamos dificuldades para encontrar mais documentos do Instituto Federal de Santa Catarina sobre o tema.

## 7.2 ENTREVISTA COM A GESTÃO

Nesta seção, vamos apresentar os resultados da entrevista com a gestão escolar. Um dos pontos levantados pela gestão é o fato de a temática sobre a comunidade LGBTQIAP+ ser debatida na instituição por meio de palestras e por meio de informativos nas redes sociais. De acordo com o gestor, o tema é, sempre que possível, trazido à tona de forma responsável e acolhedora, buscando com que essas pessoas se sintam bem-vindas no Instituto.

De modo mais específico, um dos tópicos questionados foi sobre o que o IFSC procura fazer para que as pessoas se sintam acolhidas na instituição. Obtivemos a seguinte resposta:

*“Então, como nossa gestão, a gente tenta sempre fazer com que os espaços sejam acessíveis a todos, isso inclusive passa por discussão, por exemplo, a questão dos banheiros, discutir a questão, digamos assim, do nome social”*

Conseguimos relacionar com artigos de pesquisa que validam os comportamentos da gestão, que zelam pela boa convivência entre os alunos:

Considerando ainda a definição de Heloísa Lück (2009), compreende-se que também é atribuição da gestão escolar atuar respeitando as diferenças de todos/as os/as estudantes, mais que isso, é dever da gestão escolar zelar pelo respeito às diferenças de todos/as os/as sujeitos/as que estão na instituição escolar. (Santos, 2018. p.103).

Além disso, podemos perceber que a gestão tem certos cuidados quanto a aspectos de bullying direcionadas a comunidade LGBTQIA+, tomando as providências necessárias:

*“Já vi [bullying], e a gente sempre tenta dar o encaminhamento digamos assim dentro das normas que nós temos para disciplinar essas questões, seja*

*internamente, seja quando necessário, encaminhando isso para fora, mas eu já observei sim.”*

Infelizmente o bullying, está no ambiente escolar, e não ficamos de fora com esse fenômeno, que aflige muitos estudantes, mas a gestão passa por:

O ambiente escolar é um lugar com suas múltiplas expressões culturais de identidades sexuais, religiosas, étnicas, além de outras, por isso, a escola deve tomar medidas para que a existência do bullying seja reconhecida e para a redução de sua incidência (NASCIMENTO; CRUZ, 2018 *apud* MARTINS, 2019. p. 6).

Podemos concluir que a gestão se preocupa com a diversidade que deve ser respeitada, seja por servidores, professores e estudantes, e existem formas de lidar com situações de intolerância, sabendo como agir quando acontece, provando que sabem conduzir.

### 7.3 ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES

Os alunos entrevistados demonstraram uma visão positiva sobre o campus, dizem se sentirem confortáveis na Instituição, avaliando positivamente a política pedagógica que rege o IFSC. Há, no entanto, de acordo com os entrevistados, uma minoria de alunos que engajam em atitudes e comportamento com falas preconceituosas, fazendo chacotas que, por sua vez, contribuem com o bullying e a homofobia, que são direcionadas à comunidade LGBTQIAP+.

Ainda, as entrevistas realizadas mostraram que os participantes possuem um bom conhecimento sobre a comunidade, sabendo explicar os diferentes tópicos existentes sobre sexualidade, gênero, atração e sexo biológico, como a diferença entre os termos:

*"Existe uma grande diferença entre sexo, gênero e sexualidade. Sexo tem a ver com questões biológicas, que é fato, não tem como mudar. Gênero é como a pessoa se lê dentro da sociedade.”*

De acordo com Freitas (2021, p. 3) Ainda, segundo Jesus (2012), o “sexo” normalmente é definido biologicamente e o gênero traduz questões sociais, com base em tais pressupostos, o ser humano recebe uma designação de “gênero” ao nascer.

Além desses termos, entendem como funcionam as vertentes da comunidade, em relação às suas histórias de origem, tendo um real interesse sobre os assuntos e procurando se informar quando pode.

Nem todos os estudantes entrevistados concordam que deve haver palestras sobre a comunidade LGBTQIAP+ com mais frequência no campus:

*“Eu acho que, como aqui no IFSC tem muitas palestras de muitos assuntos diferentes para abordar todo mundo e incluir todo mundo, é difícil fazer isso com frequência. Por exemplo, tem palestras sobre racismo, tem palestras sobre transsexualidade, tem palestras sobre povos indígenas, sobre pessoas com deficiência, sobre mulheres, então assim, é bastante coisa pra eles colocarem na gente.”*

Porém a maioria dos entrevistados não se opõe a ideia de haver mais palestras sobre o tema pois são raras as vezes que isso aparece na Instituição:

*“No semestre passado [junho 2023] teve uma palestrante transexual que falou sobre transsexualidade e eu achei muito legal. Porque ela, a palestrante em si, foi bem respeitosa.”*

Em suas rodas de conversa, os estudantes disseram perceber muita naturalidade e respeito em relação a esse assunto, sem a presença de grandes tabus:

*“No meu grupo de amigos a gente é bem ‘ok’ com isso. A gente vive nossa vida normal, se um cara falar do namorado dele, a gente vai reagir de maneira normal”.*

Portanto, devido ao conhecimento dos estudantes acerca do assunto que, muitas das vezes, é visto fora da escola onde o conhecimento sobre o tema se torna mais amplo, com diversidade em autores, palestrantes, e pessoas influentes que falam sobre essas temáticas. E não deixando de fora o fato da convivência poder ajudar com a compreensão e as dúvidas que por surgir, já que é um assunto e com uma vasta diversidade de tópicos.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É encorajador saber que a gestão escolar está tomando medidas para promover o uso do nome social e combater o bullying direcionado à comunidade LGBTQIAP+. Isso demonstra um compromisso em garantir a acessibilidade nos espaços do câmpus para todos. A realização de palestras sobre a comunidade também é uma iniciativa importante, que pode ajudar a educar e conscientizar os alunos sobre questões relacionadas à diversidade de gênero e orientação sexual.

Há sim, palestras sobre o tema. O funcionário da gestão comentou e os entrevistados relataram. Alguns entrevistados consideraram a frequência atual das palestras adequadas, dada a variedade de temas abordados no Instituto. O que confirma a terceira hipótese: A instituição organiza palestras e traz o tema LGBTQIAP+. É importante encontrar um equilíbrio para garantir que essas palestras sejam inclusivas, informativas e relevantes para os alunos, sem sobrecarregar o cronograma com um único tema.

O Instituto se posiciona a favor de investir em um ambiente de ensino seguro e acolhedor para todos os estudantes, independentemente de suas orientações sexuais ou gêneros. Nosso objetivo de investigar os métodos utilizados pelo IFSC em relação à comunidade foi alcançado de forma positiva, ao constatarmos que a instituição promove ações voltadas para garantir a igualdade de oportunidades e combate todas as formas de discriminação, através de ações educacionais, palestras e discussões sobre diversidade. A gestão escolar trabalha para garantir que todos os espaços sejam acessíveis e receptivos.

Além disso, há um compromisso em combater o bullying e a discriminação, tomando as devidas providências quando necessário. Os documentos institucionais,

como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), refletem essa preocupação com a diversidade e o respeito às diferenças. As entrevistas com os estudantes da comunidade mostraram uma percepção positiva sobre o ambiente escolar, embora ainda existam casos isolados de comportamentos preconceituosos. A maioria dos alunos se sente bem acolhidos e demonstra um bom conhecimento sobre questões de gênero e sexualidade, com interesse em se informar sobre o tema.

O instituto assume a responsabilidade de criar um ambiente saudável de se conviver, em que seus alunos se sintam protegidos e apoiados, garantindo que continuem sua educação sem medo de serem quem são.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Denise Bastos de; CRUZ, Izaura Santiago da; DANTAS, Maria da Conceição Carvalho. **Gênero e sexualidade na escola**. Bahia: Atlas, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30888>. Acesso em: 01 jun. 2023.

ASSEXUAL. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/assexual/> . Acesso em: 21 maio 2023.

BISSEXUAL In: DICIO, Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/bissexual/> . Acesso em: 21 maio 2023.

BRAGA, Graziela. **Egresso cria com amigos aplicativo para combater a violência a pessoas LGBT**. Câmpus Florianópolis, 2019. Disponível em: [https://www.ifsc.edu.br/web/noticias/w/egresso-cria-com-amigos-app-para-combater-violencia-a-pessoas-lgbt?p\\_l\\_back\\_url=%2Fsearch%3Fq%3DEgresso%2Bcria%2Bcom%2Bamigos%2Baplicativo%2Bpara%2Bcombater%2Ba%2Bviol%25C3%25Ancia%2Ba%2Bpessoa%2BLGBT](https://www.ifsc.edu.br/web/noticias/w/egresso-cria-com-amigos-app-para-combater-violencia-a-pessoas-lgbt?p_l_back_url=%2Fsearch%3Fq%3DEgresso%2Bcria%2Bcom%2Bamigos%2Baplicativo%2Bpara%2Bcombater%2Ba%2Bviol%25C3%25Ancia%2Ba%2Bpessoa%2BLGBT). 13 abr. 2023.

CABRAL, Gabriel. **17 de maio, Dia Internacional Contra a Homofobia**. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: [https://www.ifsc.edu.br/web/blog/w/lgbtqia-vamos-falar-sobre-isso-?p\\_l\\_back\\_url=%2Fsearch%3Fq%3Dlgbt](https://www.ifsc.edu.br/web/blog/w/lgbtqia-vamos-falar-sobre-isso-?p_l_back_url=%2Fsearch%3Fq%3Dlgbt) Acesso em: 04 maio 2023.

CÂMARA, Cristina. **Um olhar sobre a história do ativismo LGBT no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=a+hist%C3%B3ria+lgbt&lr=lang\\_pt&oq=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=a+hist%C3%B3ria+lgbt&lr=lang_pt&oq=) . Acesso em: 14 maio 2023.

CAVALCANTE, Francisco Brenno Soares; SILVA, Maria Madalena da. **Educação para a emancipação humana: o papel atual da escola e a busca por políticas LGBT+ no ambiente escolar**: Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/12876/9181> Acesso em: 24 maio 2023.

CIS-GENERO In: Diadorim. Disponível em: <https://diadorim.org/noticias/2023/03/cis-e-trans-qual-e-o-significado-de-cada-termo/#:~:text=trans%E2%80%9D%2C%20afinal%3F-,Cisg%C3%AAnero,que%20se%20identificam%20como%20mulheres> Acesso em: 02 Julho 2024.

COLLING, Leandro. **Gênero e sexualidade na atualidade**. Bahia: atlas, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30887> Acesso em: 01 jun. 2023.

CREA-SC .**Datas Comemorativas do Sistema**. Disponível em: <https://portal.crea-sc.org.br/divulgacao/datas-comemorativas/> . Acesso em: 05 jun. 2023.

DRAG-QUEEN In: DICIO, Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/drag-queen/> . Acesso em: 21 maio 2023.

FARIA, Mateus Aparecido de; GOMES, Maria Carmen Aires; MODENA, Celina Maria. Mar de bullying: turbilhão de violências contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/WK8x88PBT6Gbc4T7gR7nDnM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 mai. 2024.

FREITAS, Sandra. **Sentidos atribuídos por jovens escolares LGBT à afetividade e à vivência da sexualidade**. Universidade de Brasília. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/3w9jBmwRyp7yzFNBy4cSpYv/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 2 Agosto 2024.

GAY. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/gay/>. Acesso em: 21 maio 2023.

GIGLIOTTI, Analice **Brasil carrega o vergonhoso título do país que mais mata LGBT+ no mundo** : Veja Rio, 2023. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/coluna/analice-gigliotti/brasil-carrega-o-vergonhoso-titulo-do-pais-que-mais-mata-lgbt-no-mundo> acesso em: 30 de abril de 2024.

HETEROSSEXUAL In: DICIO, Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/heterossexual/> . Acesso em: 21 maio 2023.

IFSC. **Questões ligadas a nome social, identidade de gênero e orientação sexual são tema de evento no dia Internacional da Visibilidade Transgênero em Jaraguá do Sul**. Câmpus Jaraguá do Sul. 2023. Disponível: [https://www.ifsc.edu.br/web/noticias/w/questoes-ligadas-a-nome-social-identidade-de-genero-e-orientacao-sexual-sao-tema-de-evento-no-dia-internacional-da-visibilidade-transgenero-em-jaragua-do-sul?p\\_l\\_back\\_url=%2Fsearch%3Fq%3DLGBTQIAP%252B](https://www.ifsc.edu.br/web/noticias/w/questoes-ligadas-a-nome-social-identidade-de-genero-e-orientacao-sexual-sao-tema-de-evento-no-dia-internacional-da-visibilidade-transgenero-em-jaragua-do-sul?p_l_back_url=%2Fsearch%3Fq%3DLGBTQIAP%252B)

INTERSEXO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/intersexo/>

LÉSBICA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/lesbica/>. Acesso em: 21 maio 2023.

LGBTFOBIA. LGBTQIA+: VAMOS FALAR SOBRE ISSO?. Instituto Federal Santa Catarina, 2022. Disponível em: [https://www.ifsc.edu.br/web/blog/w/lgbtqia-vamos-falar-sobre-isso-?p\\_l\\_back\\_url=%2Fsearch%3Fq%3DLgbt](https://www.ifsc.edu.br/web/blog/w/lgbtqia-vamos-falar-sobre-isso-?p_l_back_url=%2Fsearch%3Fq%3DLgbt) . Acesso em 23 maio 2023.

MARTINS, J. G. B. A.; FIGUEIREDO, L. S.; ARAGÃO, J. A.; SANTOS, L. G.; SOUSA, E. A. de. **Sexualidades e bullying homofóbico na escola**. REVISTA INTERSABERES, [S. I.], v. 14, n. 32, p. 445–472, 2019. DOI: 10.22169/revint.v14i32.1594. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1594> Acesso em: 30 jul. 2024.

MENDES, Goes; Passos da Silva, Cosme. **Homicídios da População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros (LGBT) no Brasil: uma Análise Espacial**. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4947yK7K5JTN5sHJRKTFFvD/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 07 maio. 2024

PANSEXUAL. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pansexual/> . Acesso em: 21 maio 2023.

PINHEIRO, Faro, Julio. **Uma nota sobre a homossexualidade na história**. universidade de Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5275/527568867013.pdf>. 23 abr. 2023.

RIBEIRO, Everton. **O impacto da (in) segurança escolar na saúde de estudantes LGBT: violências recônditas nas frestas da escola**. Instituto Federal do Paraná, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/11204>. Acesso em: 13 abr 2023.

SANTOS, Silva Émerson; LAGE, Carvalho Allene. **LGBTFOBIA NA ESCOLA: IMPLICAÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR**. Universidade Federal de Sergipe. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/9176/7185> Acesso em 30 julho 2023.

SANTOS, Sônia. **Estudantes criam canal bilíngue de informação e interação sobre questões LGBT**. IFSC, 2018. Disponível em: [https://www.ifsc.edu.br/web/noticias/w/estudantes-criam-canal-bilingue-de-informacao-e-interacao-sobre-questoes-lg-2?p\\_l\\_back\\_url=%2Fsearch%3Fq%3Destudantes%2Bcriam%2Bcanal%2Bbil%25C3%25ADnque%2Bde%2Binforma%25C3%25A7%25C3%25A3o%2Bsobre%2Bquest%25C3%25A3o%2BLGBT](https://www.ifsc.edu.br/web/noticias/w/estudantes-criam-canal-bilingue-de-informacao-e-interacao-sobre-questoes-lg-2?p_l_back_url=%2Fsearch%3Fq%3Destudantes%2Bcriam%2Bcanal%2Bbil%25C3%25ADnque%2Bde%2Binforma%25C3%25A7%25C3%25A3o%2Bsobre%2Bquest%25C3%25A3o%2BLGBT). Acesso em: 27 maio 2023.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **UNIDADE 2 - A PESQUISA CIENTÍFICA**. Disponível em: [https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09520520042012Pratica\\_de\\_Pesquisa\\_I\\_Aula\\_2.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09520520042012Pratica_de_Pesquisa_I_Aula_2.pdf) Acesso em: 02 Agosto 2024.

SOUZA, Jackeline Maria de; SILVA, Joilson Pereira da; FARO, André. Bullying e Homofobia: Aproximações Teóricas e Empíricas. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo. Volume 19, Número 2, Maio/Agosto, 2015. p. 289-297. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/YmDLWVdVDKvDrNxSHjXbzbk/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

TRANSGENERO. IN: DICIO, Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/transgenero/>. Acesso em: 21 maio 2023.

TRANSEXUAL. In: DICIO, Dicionário Online de Português Disponível em: <https://www.dicio.com.br/transexual/> . Acesso em: 21 maio 2023.

TRIVINOS, Augusto N. S. **INTRODUÇÃO A PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS: A PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO**. Atlas. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod\\_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em\\_Ciencias-Sociais.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf) Acesso em: 2 Agosto 2024

## APÊNDICES

### APÊNDICE A: ROTEIRO DE PERGUNTAS DA ENTREVISTA COM A GESTÃO

**Questionário:** Gestão escolar

1. É abordado o tema LGBTQ+ no Instituto Federal? Explique
2. Como é trabalhado esse assunto como uma gestão do IFSC - Jaraguá do Sul centro?
3. Tem uma demanda sobre o tema LGBTQ+ ? como palestras, divulgações em Redes sociais, documentos.
4. Você como coordenador de gestão escolar, já viu alguma situação desagradável com alguma pessoa da comunidade LGBTQAP+?
5. Como seria a ação promovida pelo instituto a respeito da homofobia/lgbtfobia?

**APÊNDICE B: ROTEIRO DE PERGUNTAS DA ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES****Questionário:** Estudantes

1. No Campus IFSC, você sente que tem algum julgamento alheio em relação ao seu gênero ou a sua sexualidade? Lado professor para aluno, e aluno para aluno.
2. Como você avalia a política pedagógica do IFSC voltada a pessoas LGBTQ+?
3. Em algum momento você acompanhou, discussões e estudos sobre a identidade de gênero ou sexualidade em sala de aula?
4. Como a gestão escolar do Campus IFSC - Jaraguá, sobre gênero e sexualidade aborda?
5. Qual é o seu entendimento sobre gênero e sexualidade?
6. Como é tratado o tema gênero/sexualidade entre seus/suas colegas de turma do Campus?